

A Distribuição da Indústria no Brasil

Resumo

Para entender a industrialização do Brasil é necessário voltar ao **ciclo do café**, que foi o motor inicial para que esse processo ocorresse. Até o início da década de 1930, o espaço geográfico brasileiro foi estruturado ao redor do **modelo primário-exportador**, fazendo com que a configuração das atividades econômicas fosse dispersa e com rara ou ausente interdependência (**arquipélagos econômicos**).

A partir do crescimento da economia cafeeira, o processo de **urbanização** se intensificou, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, com o objetivo de facilitar o escoamento da produção e a distribuição, através da ampliação das linhas férreas. Com o fim da escravidão e a chegada dos imigrantes, o mercado consumidor cresceu consideravelmente, o que possibilitou a produção para o mercado interno e o desenvolvimento das indústrias. A concentração da riqueza na região Sudeste, devido a riqueza oriunda do café, fez com que as indústrias também se concentrassem na região, aumentando as disparidades inter-regionais.

É importante destacar o contexto mundial deste período. O mundo passava pelo fim da **Primeira Guerra Mundial**, conflito em que muitos dos principais países produtores de produtos industrializados estavam envolvidos o que afetou o abastecimento mundial. Neste sentido, iniciou-se no Brasil a **política de substituição de importações**, ou seja, passou-se a produzir aqui o que antes se importava de outros países. É importante destacar o papel de Getúlio Vargas para o impulso da indústria nacional, principalmente através da criação **das indústrias de base**, fundamentais para o surgimento de outras indústrias, dentre as quais podemos destacar a **Companhia Siderúrgica Nacional**, a **Vale do Rio Doce** e a **Petrobrás**. O processo de desconcentração industrial também estava acontecendo ao redor do mundo. Vargas preparou o cenário com as indústrias de base, e o processo da criação de parques industriais veio a se consolidar com JK em meados dos anos 50. Os países hegemônicos, que tinham se industrializado primeiro, começaram a precisar ampliar seu mercado consumidor. Nesse momento, as tecnologias de comunicação e os meios de transporte estavam se desenvolvendo. Assim, a industrialização do Brasil contou com a colaboração do capital externo. Para os países subdesenvolvidos, com industrialização tardia, era importante conceder vantagens para atrair o modelo industrial e o capital externo. Essas vantagens podem ser isenções fiscais, legislações ambientais flexíveis, ou concessões de outras naturezas. Isso consolida relações entre os países, uma vez que as indústrias podem passar a serem multinacionais. Por isso a formação de oligopólios vem crescendo ao longo do desenvolvimento dos meios produtivos. Na região amazônica temos o exemplo de montadoras de carros no período JK, a criação da Fordlândia. Foram concedidas isenções fiscais para consolidação do polo industrial de Manaus. Nessa época, a indústria automobilística tinha bastante destaque. Antes, regulava e estimulava a produção de borracha nessa mesma região. Agora, atrai montadoras de fora que se utilizam do território, dos recursos e da mão de obra nacional. Essas montadoras não adquiriram o caráter

multinacional ou aglutinaram indústrias nacionais. Nesse mesmo período, JK investia no modal rodoviário, já consolidado em outros países mundo a fora, construindo muitas estradas e direcionando os fluxos de mão de obra que também foram motivados pelo aumento da concentração fundiária no campo.

Essas estradas eram criadas para:

Atrair indústrias automotivas de fora – como foram o caso das montadoras

Cumprir o projeto de integração territorial – dinamizando e selecionando as funções regionais brasileiras e também estimulando e viabilizando os fluxos migratórios e o êxodo rural, num novo planejamento nacional.

Esses fluxos migratórios foram:

Para o sudeste, onde foram colocadas os primeiros polos urbano-industriais do Brasil, concentrando oferta de mão de obra num crescimento urbano desordenado. As indústrias ficaram concentradas nessa região pelo histórico da produção de café.

Do sul para o norte, passando pelo centro oeste:

- No norte e na região da Amazônia Legal havia um falso discurso de democracia de terras que estimulava trabalhadores a migrarem, também pelas novas vias e estradas. Ao chegarem lá, trabalhadores com pouca instrução trabalhavam em terrenos mal planejados, sem possibilidade de plantio e distante de centros com mercados, com pouca estrutura, criando cidades de pobreza.
- No centro oeste, foram estabelecidas verdadeiras cidades privadas como o caso da Sinop S.A no Mato Grosso, por construtoras e imobiliárias do Sul, fazendo cidades muito ligadas ao agronegócio, onde existem cursos de agronomia, comércio de tratores e insumos agrícolas. A parte mais rica é composta por latifundiários e políticos e as mais pobres por mão de obra braçal.

Esses fluxos migratórios foram estimulados, dentre outros fatores mas principalmente, pelo aumento da concentração fundiária, onde a mecanização do campo, conhecida como Revolução Verde, começou a aumentar a concorrência e expulsar trabalhadores do campo. Esses trabalhadores foram buscar melhores oportunidades nos novos planos do governo para o cenário brasileiro.

O início do processo de industrialização brasileiro e o destaque da região Sudeste

Para entender a industrialização do Brasil é necessário voltar ao ciclo do café, que foi o motor inicial para que esse processo ocorresse. Até o início da década de 1930, como ressaltado anteriormente, o espaço geográfico brasileiro foi estruturado exclusivamente ao redor do modelo primário-exportador, fazendo com que a configuração das atividades econômicas fosse dispersa e com rara ou ausente interdependência, o que implicou no processo de formação do território brasileiro. A partir do crescimento da economia cafeeira, o **processo de urbanização** se intensificou, principalmente no **Rio de Janeiro** e em **São Paulo**, com o objetivo de facilitar o escoamento da produção e a distribuição, através da **ampliação das linhas férreas**. Com o fim da escravidão e a chegada dos imigrantes, o mercado consumidor cresceu consideravelmente, o que possibilitou a produção para o mercado interno e o desenvolvimento das indústrias. A concentração da riqueza na região Sudeste, devido a riqueza oriunda do café, fez com que as indústrias também se concentrassem na região aumentando as **disparidades inter-regionais**.

Exercícios

1. Ao deflagrar-se a crise mundial de 1929, a situação da economia cafeeira se apresentava como se segue. A produção, que se encontrava em altos níveis, teria que seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações até aquele momento. Com efeito, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão, como reflexo das grandes plantações de 1927-1928. Entretanto, era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão, e o crédito do governo desaparecera com a evaporação das reservas.

FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997 (adaptado).

Uma resposta do Estado brasileiro à conjuntura econômica mencionada foi o(a)

- a) atração de empresas estrangeiras.
 - b) reformulação do sistema fundiário.
 - c) incremento da mão de obra imigrante.
 - d) desenvolvimento de política industrial.
 - e) financiamento de pequenos agricultores.
2. O desenvolvimento industrial brasileiro, que teve início no final do século XIX, ocorreu de forma desigual nas diferentes regiões do Brasil, pois houve uma concentração da atividade industrial, particularmente, nos Municípios de São Paulo e Rio de Janeiro. Dentre outras razões, explicam esse fato:
- a) a formação de um mercado externo na região Sudeste e a criação de casas de importação por emigrantes estrangeiros.
 - b) o domínio da cafeicultura no Sudeste, a conseqüente acumulação de capital e a imigração estrangeira que se dirigiu para essa região.
 - c) o domínio da mineração em São Paulo e a fundação de casas de exportação que tinham como objetivo abastecer o mercado brasileiro de produtos nacionais.
 - d) o desenvolvimento de empresas de extração mineral em São Paulo, que permitiu a acumulação de capital, e o conseqüente fluxo de emigrantes que para lá se dirigiu.
 - e) a abolição da escravidão e a concentração da população na região Sudeste, fato que estimulou a criação de casas de importação.

3. Considere os textos a seguir, para responder a esta questão.
- I. "No período de 1930 a 1956, os grandes investimentos foram direcionados ao setor de base (siderurgia, petroquímica e extração mineral), com grande intervenção do Estado."
 - II. "Embora a indústria, desde o início do século, estivesse concentrada no eixo São Paulo - Rio de Janeiro, até 1930 a organização espacial se caracterizava pelas atividades econômicas dispersas e regionalmente quase autônomas."
 - III. "O sucesso do Plano de Metas foi acompanhado por um significativo aumento da inflação e da dívida externa, pelo afastamento da capital federal do centro econômico e populacional do país e pela efetiva implantação do rodoviarismo."
 - IV. "A política do Plano de Metas acentuou a concentração do parque industrial na região sudeste, intensificando ainda mais as migrações internas e provocando o crescimento caótico dos grandes centros urbanos."

(Adap. Sene & Moreira, 1998)

Referem-se à industrialização brasileira os textos

- a) I e III somente.
 - b) II e III somente.
 - c) I, III e IV somente.
 - d) II, III e IV somente.
 - e) I, II, III e IV.
4. Com o crescimento econômico ocorrido durante o século XX, o Brasil pode ser considerado um país industrializado, embora os males do subdesenvolvimento continuem presentes. O processo de industrialização brasileiro contou com um agente de fundamental importância: o Estado Nacional.

Sobre o papel do Estado no processo de industrialização brasileiro, assinale a alternativa CORRETA:

- a) Foi responsável pela construção dos setores de infra-estrutura e transporte, pelo investimento direto no setor industrial e pela criação de uma legislação trabalhista.
- b) Foi responsável pelos investimentos em infra-estrutura e transporte, porém não participou dos investimentos diretos no setor industrial e se omitiu na criação de uma legislação trabalhista.
- c) Agiu na criação de uma legislação trabalhista, porém não participou dos investimentos em infra-estrutura e transportes, bem como dos investimentos diretos no setor industrial.
- d) Foi responsável pelos investimentos diretos no setor industrial, porém, por falta de recursos, deixou a cargo das empresas privadas os investimentos na criação de infra-estrutura e transportes.
- e) Abriu mão do papel de empreendedor, não participando dos investimentos diretos no setor industrial, nem dos investimentos em infraestrutura.

5. Sobre a indústria brasileira, sua concentração e desconcentração espacial, a alternativa correta é:
- a) A industrialização brasileira foi tardia, ao longo do século XIX, concentrando-se na região Sudeste do Brasil, reproduzindo as desigualdades regionais sociais e econômicas.
 - b) No governo de Getúlio Vargas, no período do Estado Novo, a preocupação estatal foi com a indústria de base, com enfoque na produção de energia e setor de transportes; já no governo de Juscelino Kubitschek, o setor automobilístico teve a atenção maior.
 - c) A industrialização como substituição de importações, com capital estatal abundante e mão-de-obra barata, acontece no Brasil através da indústria de bens de consumo duráveis e com destaque para o setor têxtil e produção de alimentos.
 - d) A partir de 1950, como parte do planejamento estatal do governo federal, inicia-se a desconcentração industrial, acentuada depois de 1990, pela crescente abertura econômica e desenvolvimento técnico-científico.
 - e) Com a desconcentração industrial, o Sudeste brasileiro, principalmente São Paulo, passou por grandes mudanças espaciais e sociais, deixando de ser a área de maior concentração industrial, posto ocupado hoje pelo Nordeste brasileiro.
6. A industrialização brasileira tem como marco a década de 1930, com o processo de implantação de setores de base. Isto não quer dizer que, antes daquela década, não houvesse indústrias no país. Elas existiram, só que compuseram um setor de pouca monta e, ainda:
- a) se caracterizaram pela forte dependência a uma política de investimentos governamentais.
 - b) se basearam em capitais provenientes da exportação da borracha amazônica.
 - c) tiveram, na redução de tarifas de importação de manufaturados, seu principal fator de competitividade.
 - d) estiveram ligadas à formação de um mercado consumidor representado pelo afluxo de imigrantes europeus assalariados.
 - e) apresentaram forte concentração de investimentos nos setores de energia e transportes.
7. Em sua fase inicial, associada à substituição das importações, a industrialização brasileira ressentiu-se principalmente
- a) da falta de iniciativa estatal, uma vez que o Estado tinha interesse em manter a agroexportação do café.
 - b) das dificuldades provocadas pela Grande Guerra que impossibilitavam a produção de bens, antes importados.
 - c) da conjuntura internacional desfavorável, pois as grandes potências econômicas procuravam manter o monopólio industrial.
 - d) da ausência de uma integração em nível de América Latina.
 - e) da falta de integração do território, reflexo de uma organização espacial ligada à exportação de bens primários.

8. Após a Primeira Guerra Mundial e a crise de 29 a industrialização do Brasil ganhou mais impulso. Vários fatores contribuíram para a sua concentração em São Paulo e vizinhanças, tais como:

- I. o desenvolvimento da lavoura cafeeira.
- II. a presença da mão-de-obra do imigrante.
- III. a existência de um bom mercado consumidor.
- IV. a expansão da exploração mineral.

Assinale:

- a) se somente III e IV estiverem corretas.
- b) se somente II, III e IV estiverem corretas.
- c) se I, II, III e IV estiverem corretas.
- d) se I, II, III e IV estiverem incorretas.
- e) se somente I, II e III estiverem corretas.

9. A consequência geral do desemprego na Europa e nos Estados Unidos foi uma drástica redução no comércio internacional, que regrediu ao nível de 1913. Não havia compradores para o café do Brasil, o trigo da Argentina, a lã da Austrália e a seda do Japão. Assim, a crise espalhava-se pelo mundo, com seu trágico cortejo de falências, desemprego e fome. Apenas a União Soviética não foi atingida, uma vez que estava isolada do mercado internacional pelo boicote dos países capitalistas.

(Mariana Martins, (ed.). *Grandes Fatos do Século XX. Adaptado*)

Tanto no Brasil, sob a presidência de Getúlio Vargas, quanto nos Estados Unidos, sob a presidência de Roosevelt, foram tomadas medidas, até certo ponto semelhantes, para se combaterem os efeitos da Crise de 29. Sobre tais medidas, pode-se dizer que foram baseadas

- a) no liberalismo econômico, ou seja, na total ausência do Estado na organização econômica dos países, pois se acreditava na tese desenvolvida por Adam Smith de que o Estado não deve interferir na economia.
- b) no intervencionismo estatal, a partir da criação de uma legislação trabalhista e da injeção de dinheiro público na economia, com a realização de grandes obras nos Estados Unidos e com a compra e queima de estoques de café no Brasil.
- c) em processos de privatizações que, ao mesmo tempo em que capitalizaram o Estado e permitiram ao governo desenvolver programas de combate à miséria, tornaram as empresas mais competitivas.
- d) no incentivo às atividades agrícolas que visavam tornar o país autossuficiente e, por consequência, menos dependente das relações comerciais com os demais países, seriamente atingidos pela crise.
- e) na busca, por parte do Brasil, de uma balança comercial favorável que gerasse superávit para o governo pagar, aos Estados Unidos, a dívida acumulada desde o término da 1.ª Guerra Mundial.

10. Refletindo sobre a dinâmica que marcou as etapas da industrialização brasileira, leia as afirmativas abaixo, assinalando V para verdadeiro e F para falso:

- () Ainda sob o governo de Getúlio Vargas, o estado brasileiro assumiu um importante papel na industrialização brasileira, ao criar as companhias estatais de infraestrutura e as indústrias pesadas necessárias ao nosso desenvolvimento.
- () JK redirecionou o modelo industrial brasileiro durante seu governo ao abrir o país para a entrada das indústrias leves multinacionais, como por exemplo no setor automobilístico.
- () Durante o regime militar, o projeto de desenvolvimento econômico brasileiro voltou a apoiar-se majoritariamente na iniciativa privada e nacional. A prioridade dos militares era evitar o endividamento externo e direcionar investimentos à educação e à saúde.
- () A partir dos anos 90, o Brasil passou a seguir fielmente os fundamentos do neoliberalismo, e assim promoveu a diminuição da participação do Estado nas atividades econômicas e industriais brasileiras, através de um amplo programa de privatizações no setor infra-estrutural e de indústrias de base.
- () Atualmente, as multinacionais controlam a maioria do mercado no setor das indústrias leves; já no setor dos bens de produção ainda é vetada qualquer participação da iniciativa privada.

A seqüência correta é:

- a) F - F - V - F - V
- b) F - F - V - V - V
- c) V - V - F - F - V
- d) F - V - V - V - F
- e) V - V - F - V - F

Gabarito

1. **D**

A postura adotada pelo governo Vargas nesse contexto de crise, em que os estoques brasileiros estavam cheios de café e não se tinha mais os mercados estrangeiros para comprá-lo, foi a substituição de importações, ou seja, começar a produzir o que antes comprava de outros países com o capital oriundo da comercialização do café.

2. **B**

Os antecedentes do processo de industrialização brasileiro foram fundamentais para que a indústria se estabelecesse. Dentre estes antecedentes destacam-se, por exemplo, o ciclo do café, que gerou lucros que foram investidos na infraestrutura (ferrovias).

3. **E**

Todas as afirmativas sobre a industrialização brasileira estão corretas, pois apontam, respectivamente, o investimento do governo Vargas nas indústrias de base, os antecedentes do processo de industrialização (arquipélagos econômicos), as consequências do Plano de Metas instituído no governo JK e a intensificação das disparidades regionais.

4. **A**

As bases da industrialização brasileira foram estabelecidas nos governos Vargas e JK, os quais investiram, entre outros aspectos, nas indústrias de base, na criação de legislações trabalhistas para o trabalhador urbanos (CLT) e no setor de transportes, especificamente, o rodoviário.

5. **B**

Os governos de Vargas e JK em certa medida se complementaram, isto porque, o primeiro investiu o capital nacional na criação de empresas do setor energético (a exemplo da Petrobras) e de transportes, enquanto JK investiu na entrada do capital estrangeiro o que fez com que chegassem ao Brasil inúmeras indústrias automobilísticas.

6. **D**

Antes do efetivo início do processo de industrialização no Brasil, houveram os chamados surtos industriais, tentativas isoladas de industrialização que não se consolidaram por conta da força dos grandes ruralistas, entre outras razões. Neste período, as "ilhas" que compunham o arquipélago econômico brasileiro, centrados na agroexportação e cuja força de trabalho e mercado consumidor era composta essencialmente por imigrantes europeus (sobretudo na produção cafeeira), exerciam grande influência na balança comercial brasileira.

7. E

Inicialmente a produção brasileira era basicamente de produtos agrícolas – tais como algodão, açúcar, fumo, café, cacau e borracha – e minérios. Esta produção era voltada para atender o mercado externo e por isso a produção se concentrava no litoral do país de forma a facilitar o escoamento. A expressão Arquipélagos Econômicos se deve ao fato que entre estas atividades não havia integração territorial encontrando-se isoladas umas das outras.

8. E

A única afirmativa incorreta é a IV, pois o avanço da atividade mineradora data do período que antecede o início da industrialização brasileira e não exerceu influência para que ela tivesse início.

9. B

Uma das características do governo Vargas foi a forte presença do Estado liderando a economia e o processo de industrialização do país a partir do investimento na indústria de base e na criação de legislações trabalhistas (CLT).

10. E

As únicas afirmativas incorretas são a terceira e a última, pois, respectivamente, nos Governos Militares a aquisição de empréstimos internacionais teve continuidade, aumentando assim a dívida externa do país; e a atuação das empresas multinacionais se dá nos mais diversos ramos industriais.